

UMA TELEVISÃO DOS, E PARA, OS TRABALHADORES

Criação da TVT é uma contestação do operariado ao monopólio dos meios de comunicação no país

Por Thiago Cara

Após 23 anos de lutas do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, enfim foi ao ar, no último dia 24 de agosto, a TVT, TV dos Trabalhadores. A data marcou a estréia da primeira emissora de televisão outorgada a uma organização de trabalhadores. Desde 1987, o sindicato vem se organizando na briga pela concessão de um canal de rádio e televisão.

A TVT foi criada em 1984, quando o sindicato percebeu a necessidade de documentar suas lutas, e funcionou por algum tempo como uma produtora de vídeos, até iniciar a batalha pela condição de emissora pública. Hoje, seu acervo conta com mais de 6 mil fitas, que documentam os principais momentos do país e dos trabalhadores.

Um dos pioneiros da TVT foi Eliseu Marques da Silva, que já nas décadas de 70 e 80, antes mesmo de qualquer estrutura técnica do sindicato, já vislumbrava a importância desses registros e documentava em imagens as principais manifestações dos trabalhadores.

Eliseu, que se tornou gerente-geral na nova emissora, inclusive foi condecorado com um troféu no evento de lançamento da TVT, e também foi homenageado na programação de estréia. “É uma luta que eu, que era um ferramenteiro e sindicalista, comecei, e tive de me tornar editor, cinegrafista, sempre pensando como era importante registrar a nossa história e, principalmente, organizar os trabalhadores”.

Para poder se habilitar oficialmente para a concessão, o Sindicato criou, em 1991, a Fundação Sociedade, Comunicação, Cultura e Trabalho, uma entidade sem fins lucrativos, para produzir e divulgar programas de conteúdos educativo, cultural, informativo e recreativo, em todo território nacional.

A fundação é, hoje, presidida pelo dirigente do Sindicato, Valter Sanches, metalúrgico na Mercedes-Benz, e dirigida por um conselho de 40 membros, eleitos em assembléia a cada três anos, que representam diversas categorias de sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), como Metalúrgicos e Químicos do ABC, Bancários de São Paulo e do ABC, Petroleiros, Professores e Jornalistas de São Paulo.

O primeiro pedido de concessão para os trabalhadores, feito via Sindicato, foi em setembro de 1987. Apesar de ter cumprido todas as exigências legais, a entidade foi preterida nessa e em outras três concorrências de concessão de radiodifusão. Em 1992, a negativa já aconteceu em nome da Fundação.

Em outubro de 2009, enfim foi feita a ou-



TVT resgata o então deputado Lula conversando sobre a concessão da TV dos Trabalhadores com o Ministro das Comunicações da época, ACM, em 1987

torga da emissora, em decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo então ministro das Comunicações, Helio Costa, na abertura do 16º Congresso Continental da Ciosl-Orit

a chance de apresentarem suas próprias visões, diferentes das atualmente expostas pela mídia hegemônica.

Na opinião do secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura, Newton Cannito, o lançamento da TVT é histórico. “Pela primeira vez temos uma televisão ligada à classe trabalhadora e com o compromisso de representar o universo do trabalho, que sempre foi algo excluído da grande mídia e/ou muito mal representado.”

Para tanto, segundo Nelma Salomão, diretora de jornalismo da emissora, a TVT funciona como uma “máquina de escuta”. Além do canal de televisão, conta também com um portal na internet, onde é possível o envio de conteúdos produzidos via celular e as reuniões de pauta serão exibidas ao vivo, fora o canal aberto para críticas, sugestões e comentários.

O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Franklin Martins, também no lançamento da TVT, foi outro a elogiar a abertura que a TV dá à participação popular. “Os dirigentes sindicais não podem achar que sabem de tudo. É preciso se abrir para o novo”.

Outra inovação da TV aconteceu antes mesmo de seu lançamento, 8 câmeras e 5 celulares foram distribuídos para membros de movimentos sociais e sindicatos, para produção de materiais de personagens reais da história, até mesmo direto da linha de produção.

“A FACILIDADE COM QUE INSTITUIÇÕES COMO IGREJAS CONSEGUEM CONCESSÕES É INVERSAMENTE PROPORCIONAL À DAS ENTIDADES SOCIAIS”

(Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres – Organização Regional Interamericana de Trabalhadores).

Para o professor e jornalista Gabriel Priulli a outorga foi um surpreendente avanço, considerando o histórico do Ministério das Comunicações. “A facilidade com que instituições como igrejas conseguem concessões é inversamente proporcional à das entidades sociais”.

No evento de inauguração da TVT, o presidente Lula ressaltou que não seria justo que em um país como o Brasil, que movimentos sindicais e sociais continuassem impedidos de exercer a liberdade utilizando suas próprias emissoras de televisão.

Mas, segundo Valter Sanches, a proposta não é uma TV de metalúrgicos ou sindicalistas, a busca é por uma programação produzida para dialogar com a sociedade e abrir, não só a movimentos sociais, mas a cidadão comuns em geral,

A equipe de reportagem também chama atenção. É composta por oito metalúrgicos e representantes de entidade dos movimentos sociais. Nelma justifica e reitera que a TV dos Trabalhadores tem de estar aberta a participação popular. “A participação de pessoas comuns produzindo conteúdo vem da necessidade de termos a visão da vida cotidiana, como a do operário”.

Moisés Selerges, coordenador de base por São Bernardo do Sindicato, será um dos oito repórteres trabalhadores e coloca sua participação no processo como um elo entre a categoria e a emissora. “O trabalhador não se vê na TV conforme sua realidade. Não há um programa que discuta nossos direitos. Na novela, nunca vimos um personagem dizendo que precisa dormir cedo porque tem de trabalhar no dia seguinte”.

Simão Barbosa, o Soró, metalúrgico na Ford, será outro repórter trabalhador e vai mais longe citando um quadro do Fantástico da Rede Globo, no qual um especialista chegava até a ensinar como o trabalhador deveria se portar diante do patrão. Ele acredita que agora haverá a oportunidade de ser feito o inverso: “dizer como o patrão deve se comportar diante do trabalhador”.

Cannito também questiona o papel do trabalhador na teledramaturgia nacional. “Em novelas, o trabalhador é, no máximo, um pano de fundo estereotipado. Há inúmeras profissões importantes que são desprestigiadas na representação ficcional. Ao invés de retratar a vida de operários, pedreiros ou professores, por exemplo, opta sempre por modelos ou empresários”.

Segundo ele, quando o trabalho é pautado é no papel da empregada doméstica, uma personagem secundária, colocada apenas para o alívio cômico da trama. Na visão do secretário, isso tem diminuído a auto-estima do povo trabalhador.

Além dos oito metalúrgicos colocados na equipe de reportagem, a equipe da TVT ainda conta com cerca de 100 profissionais responsáveis pela produção própria da emissora. Sanches revela que foi investido R\$ 1 milhão na compra de equipamentos, e o custo mensal da programação está estimado em R\$ 400 mil. E por ter o título de educativa, a emissora não pode veicular publicidade nem ter patrocínios, apenas apoios culturais.

Novos desafios – Apesar do grande significado político e da missão de introduzir um novo modelo de fazer televisão no Brasil, com a pretensão de se tornar “uma rede nacional e líder de audiência”, a TVT ainda tem espaço relativamente pequeno. Nesta fase de lançamento da emissora, a programação própria ocupa apenas 90 minutos da grade, o restante é preenchido, através de parceria, pela TV Brasil e a TV Câmara.

O carro-chefe da atual programação é o ‘Seu Jornal’, que abre diariamente o horário próprio da emissora, às 19h, com meia hora de duração. O jornal, além das notícias, conta com vídeos de movimentos sociais e semanalmente um especial – com matérias de cerca de dois minutos diários – sobre temas de interesse geral, como saneamento básico, trabalho voluntário, educação, inclusão digital, entre outros já abordados pelo programa.

Além do jornal, a programação ainda conta com outros 5 programas. Às segundas-feiras, vai ao ar o ‘Memórias e Contexto’, que retransmite as fitas do acervo da TVT (já digitalizadas), apresentando e contextualizando as greves, campanhas salariais, caravanas da cidadania do Sindicato, entre outros conteúdos.

Às terças, são exibidos o ‘Clique Ligue’ e o ‘Boa Gente’, que se revezam na programação de maneira quinzenal. O primeiro traz um entrevista-

do e apresenta assuntos relacionados com as novas mídias e redes sociais, visando a convergência de meios e como inseri-los na TV dos Trabalhadores. O segundo convida lutadores do movimento social e sindical para contarem suas trajetórias.

O ‘Bom para Todos’ e o ‘Melhor e Mais Justo’, programas de quarta e quinta-feira, respectivamente, são os espaços de serviço da TVT, para os trabalhadores. Às quartas, o trabalhador tem, através de um especialista entrevistado, contato com seus direitos e questões que permeiam seus interesses. E às quintas, especiais sobre assuntos da realidade brasileira, como as reformas políticas, tributárias, matrizes energéticas, etc.

Há ainda outro programa de jornalismo na atual grade, que vai ao ar às sextas, o ABCD em Revista discute questões que não cabem dentro do jornal diário, normalmente com maior teor investigativo e com enfoque na região do ABC. Já foram abordados temas como a criminalização de movimentos sociais, campanhas salariais dos trabalhadores e temas culturais, por exemplo.

Outro entrave da TVT, neste primeiro momento, é o seu alcance geográfico. Pelas outorgas conseguidas, as transmissões ficariam restritas às regiões de Mogi das Cruzes e São Caetano do Sul. Entretanto, essa segunda concessão ainda está emperrada na justiça e, no momento, inviabilizada de seu uso.

Com isso, o Sindicato-Fundação buscou a alternativa de convênios para conseguir estender a transmissão da emissora para o estado de São Paulo e algumas regiões do Brasil. Ajudam a TVT, a Rede NGT, que leva o sinal a cidades fora do

estado, e a Acesp (Associação dos Canais Comunitários do Estado de São Paulo), que faz a TV chegar às cidades paulistas. Além é claro, do site na internet, que transmite toda a programação em tempo real online.

Segundo a parceria com a Acesp, a programação da TV dos Trabalhadores chega em 27 emissoras comunitárias nas sete cidades do ABC (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra – canal 48 UHF) e nas seguintes praças: Atibaia, Bragança Paulista, Cubatão, Guarulhos, Itapetininga, Mogi das Cruzes, Osasco, Peruíbe, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Jacareí, São José do Rio Preto, Valinhos, Limeira, Americana, Rio Claro, Sumaré, Hortolândia, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itapetininga e na própria capital.

Já o convênio com a NGT, que é de seis meses, têm a abrangência de 240 pontos em todo o país. Na Grande São Paulo são 26; na região de Bauru, outros 26; na Grande Rio de Janeiro, 16; em Minas Gerais, 87; na região do Cariri, no Ceará, 24. Pelos dados da própria NGT, a população total dessas regiões é de 40 milhões de habitantes e 12 milhões de domicílios com televisores.

Talvez isso ainda não represente nenhuma ameaça ao império das famílias da mídia hegemônica, nem seja o que Marx dizia com a “entrega dos meios de produção aos trabalhadores”, mas a criação da TVT é, sem dúvidas, uma conquista para o trabalhador e a inserção de sua voz na rede nacional de televisão, um passo, embora pequeno, para uma comunicação mais plural e democrática.



Carlos Ribeiro é o apresentador do “Seu Jornal”

Programação inicial da TV dos trabalhadores

- SEU JORNAL – De segunda a sexta-feira, às 19h, com 30 minutos de duração
- MEMÓRIA E CONTEXTO – Segundas, às 19h30, apresenta o acervo da TVT
- CLIQUE LIGUE – Terças, 19h30, de maneira quinzenal, discute as novas mídias e redes sociais
- BOA GENTE – Também quinzenal, as terças, 19h30, reconta as histórias de integrantes dos movimentos sociais
- BOM PARA TODOS – Toda quarta-feira, às 19h30, esclarece direitos do trabalhador
- MELHOR E MAIS JUSTO – Quintas, 19h30, é o espaço de debates da emissora e repercute questões da realidade brasileira
- ABCD EM REVISTA – Sextas, 19h30, mostra personagens e questões da região

COMO ASSISTIR:

- Canal 48 UHF no ABC e Grande São Paulo.
- Canal 46 em Mogi das Cruzes e Alto Tietê.
- TV a Cabo no ABC - ECO TV- canais 96 (analógico) e 9 (digital) NET.
- TV a Cabo em São Paulo – TV Aberta – canais 9 e 72 TVA (analógico) NET e 186 (digital) TVA.
- E também na internet: www.tvt.org.br